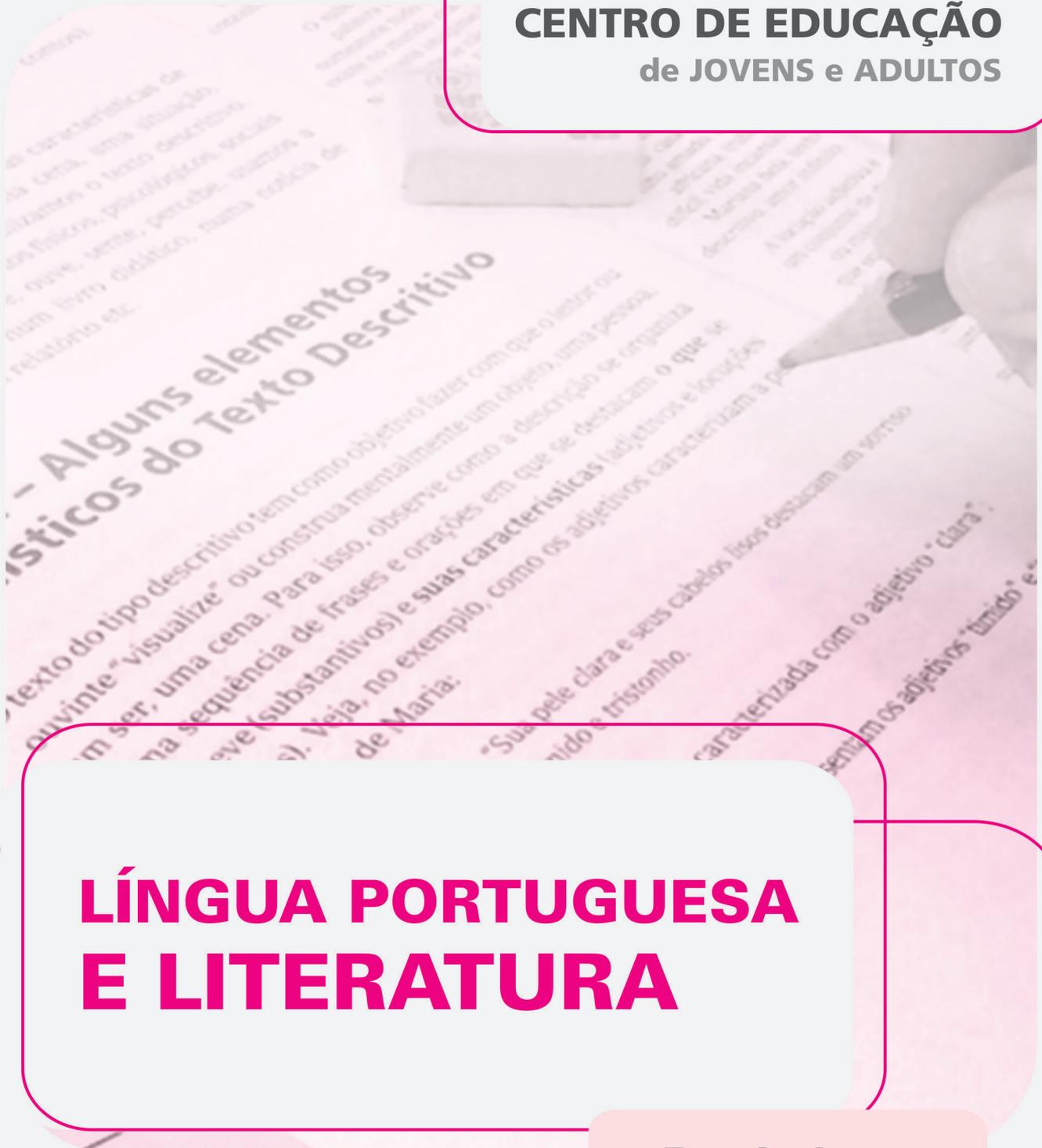


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 11
Unidades 29 e 30

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Lopes

Marco Antonio Casanova

Monica P. Casanova

Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 29 | Século XIX – é tempo de contar histórias! 5

Unidade 30 | O movimento modernista 49

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

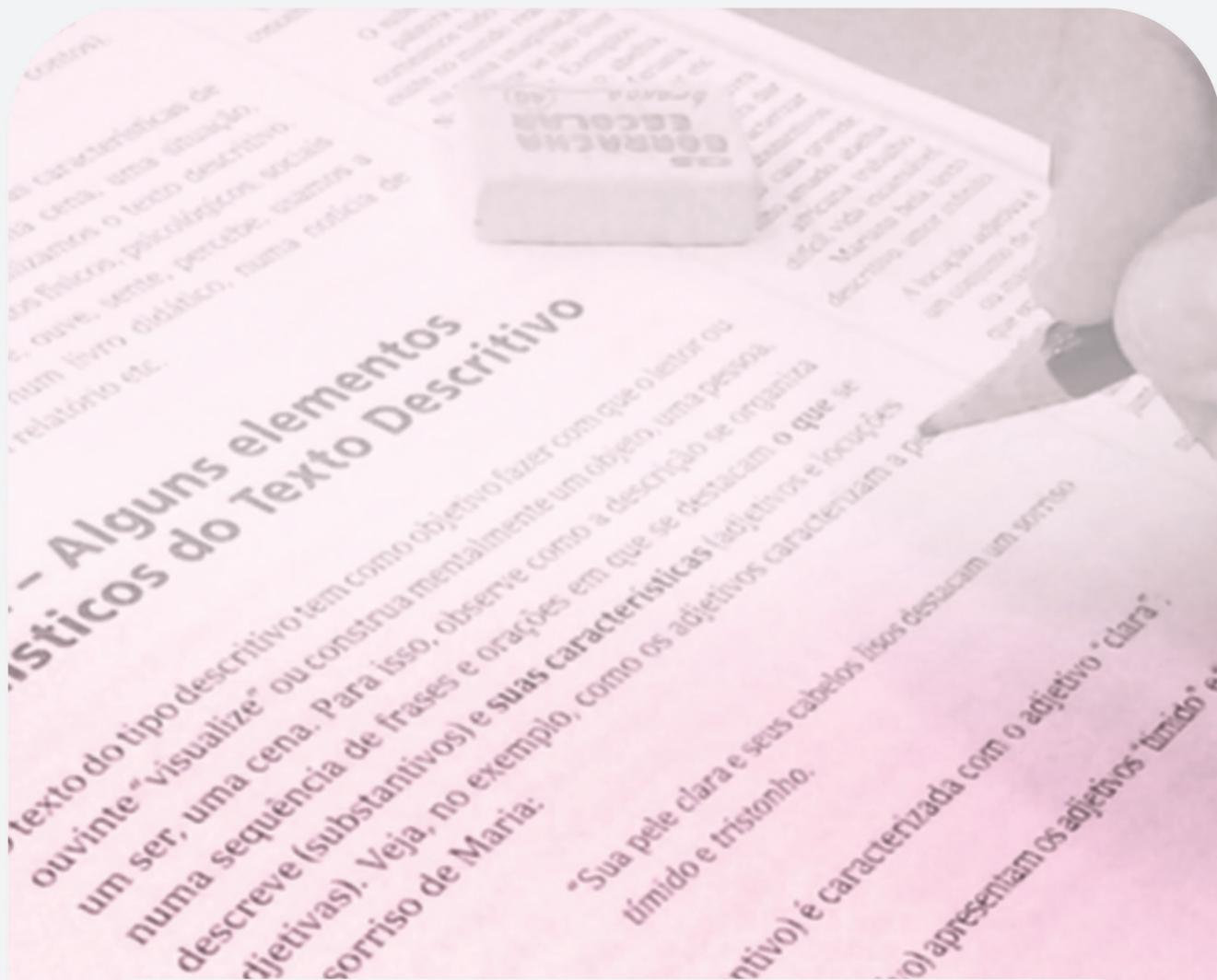
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Século XIX – é tempo de contar histórias!

Fascículo 11
Unidade 29

Século XIX - é tempo de contar histórias!

Para início de conversa...



Na ilustração anterior, você percebeu que, no primeiro balão, aparece o verbo PROSEAR. O que é prostrar? PROSEAR é falar em PROSA. E, em unidades anteriores, já vimos a diferença entre prosa e verso, não? Vamos lembrar?

Prosa é um texto oral ou escrito em linhas contínuas, que se organizam em parágrafos.

Verso é uma unidade de texto que corresponde a cada linha de um poema. Um grupo de versos em um poema é o que chamamos de estrofe.

Na literatura, os textos em prosa são, geralmente, do gênero narrativo - quando se conta uma história - que pode ser um romance, um conto, uma novela ou uma crônica.



Mas, e a **FICÇÃO**?

Bem, em nosso dia a dia, é comum contarmos histórias, verdadeiras ou imaginárias, inventadas. Também podemos usar um fato real como ponto de partida e incrementarmos este fato real com outros elementos que criamos, inventamos, transformando-o em um fato ficcional.

Ficção

É o termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou referir-se a obras parcialmente baseadas em fatos reais, mas com algum conteúdo imaginário.

Assim, quando falamos de narrativas literárias, ou prosa de ficção, estamos nos referindo àquelas histórias que parecem verdadeiras, mas que foram inventadas pelo autor.

As histórias são criadas pelo autor a partir de suas experiências de vida, do modo como este vê a realidade que o cerca. Durante o século XIX, há duas maneiras como o escritor vê a realidade:

- a primeira, no Romantismo, época em que há uma insatisfação com o momento em que vive, o artista tende a recriar situações através de suas impressões pessoais, idealizadas, imaginárias, marcadas por fortes emoções e aventuras ;
- a segunda, no Realismo-Naturalismo, quando a ciência passa a explicar a vida e o mundo. As histórias passam a ser contadas de maneira objetiva e o foco está na análise da realidade social. Os romances e contos muitas vezes funcionam como um laboratório de experimentações sociais e científicas.

Sendo assim, o objeto de estudo desta unidade é estudar a prosa de ficção, produzida no Brasil, durante o século XIX, quando estão acontecendo os estilos de época Romantismo (de 1822 a 1881) e o Realismo-Naturalismo, durante a segunda metade do século XIX.

Sugerimos que, antes de continuar a leitura dessa unidade, você retome os módulos anteriores e releia as unidades de Literatura Brasileira para relembrar alguns conceitos importantes.



Os textos do gênero narrativo

Narrar é contar uma história. Mas a maneira como contamos uma história, sua extensão, a complexidade ao descrevermos os personagens, o ambiente etc., delimitam os diferentes tipos de narrativa. Vejamos:

Romance: em geral, é um tipo de texto que possui um núcleo principal de personagens e, a partir desse núcleo, outras tramas vão se desenrolando ao longo do tempo em que a trama principal acontece. Geralmente, é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

Novela: muitas vezes, confundida em suas características com o Romance e com o Conto, é um tipo de narrativa menos longa que o Romance, possui apenas um núcleo de personagens. Esta narrativa acompanha a trajetória a partir das ações de um personagem apenas - central - e apresenta maior preocupação com o movimento dessas ações, o que traduz um sensação de maior rapidez que os demais tipos de narrativa.

Conto: É uma narrativa curta. O tempo em que se passa é reduzido e contém poucos personagens. No entanto, no conto há uma intenção em se analisar o comportamento dos personagens, muito mais que suas ações. Por isso, a narrativa é mais lenta que uma novela.

Crônica: é um texto curto narra fatos do dia a dia, relata o cotidiano das pessoas, situações que presenciemos e que podemos até prever o desenrolar dos fatos. O tempo é curto e os personagens são pessoas comuns, que conseguimos identificá-los em nosso cotidiano.



Objetivos de aprendizagem:

- Identificar as características da prosa romântica;
- Reconhecer a estrutura da narrativa tradicional, a partir do Romantismo no Brasil;
- Diferenciar Romantismo de Realismo - Naturalismo;
- Analisar textos realistas e naturalistas, considerando suas características estéticas.

Seção 1

Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!

Em unidades anteriores, vimos que o Romantismo foi o estilo de época que surgiu no final do século XVIII e que perdurou durante parte do século XIX. Influenciados pelos acontecimentos da época, os românticos adotaram uma visão de mundo contrária ao racionalismo e ao materialismo do século XVIII.

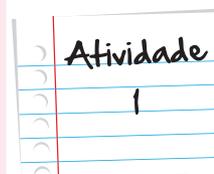
Na verdade, o Romantismo preocupa-se com o estado de espírito do homem no mundo e por isso passa a ter uma visão mais individual do homem (o Eu no Mundo), suas ansiedades, insatisfações e suas emoções e sentimentos. Portanto, os autores românticos valorizam o imaginário, as forças criativas do homem e, em suas obras, reproduzem o descontentamento do homem diante do mundo e da vida.

Vamos analisar um fragmento de uma narrativa romântica, para começarmos a compreender a forma como esses escritores "sentiam" o mundo.

Ninguém gosta de ser alvo de uma aposta entre amigos, não? Mas é a partir de uma aposta entre quatro amigos estudantes da Faculdade de Medicina é que gira a trama do romance "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, obra que inaugura o romance romântico no Brasil, publicado em **folhetins**.

Folhetim

Que significa folha de livro em Francês) surgiu na França, durante o século XIX, e foi importada pelos brasileiros também nesse século. Eram publicações periódicas, em capítulos, nos jornais de circulação da época. Durante o século XIX, com a chegada da família real de Portugal, a imprensa ganhou status no Brasil.





A Moreninha foi a primeira obra a ser publicada em folhetins e obteve grande sucesso junto às mocinhas e rapazes da Corte do Rio de Janeiro - que pertenciam a famílias abastadas, endinheiradas.

Naquela época, a imprensa era o único meio tecnológico de transmissão de conhecimento e de entretenimento, já que ainda não havia televisão, rádio e fotografia.

Augusto é tido pelos amigos como namorador inconstante. Ele próprio garante aos colegas ser incapaz de amar uma mulher por mais de três dias. Um de seus amigos, Filipe, o convida a passar o fim de semana em uma ilha (Paquetá, no Rio de Janeiro) com mais dois amigos na casa de sua avó, D. Ana. Lá também estarão duas primas e a irmã de Filipe, Carolina, mais conhecida como "Moreninha". Como Augusto é muito namorador, Filipe propõe-lhe um desafio: se a partir daquele final de semana Augusto envolver-se sentimentalmente com alguma (e só uma!) mulher por no mínimo 15 dias, deverá escrever um romance no qual contará a história de seu primeiro amor duradouro.

Leia o fragmento a seguir que registra o primeiro encontro, entre Augusto e as belas jovens que se encontravam na casa de D. Ana, e, principalmente, a maneira como Augusto viu D. Carolina, A Moreninha.

A Moreninha

"Pois bem. Augusto apresentou-se. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

Verdade seja que, entre esses orgulhos da idade presente, havia também algumas rugosas representantes do tempo passado; porém isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

Filipe apresentou o seu amigo a sua digna avó e a todas as outras pessoas que aí se achavam. Não há remédio senão dizer alguma coisa sobre elas.

A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão. Perdendo seus pais, quando apenas contava oito anos, a inocente criança tinha, assim como Filipe, achado no seio da melhor das avós toda a ternura de sua extremosa mãe.

Ao lado da Sra. D. Ana estavam duas jovens, cujos nomes se adivinharão facilmente: uma é a pálida, a outra a loura. São as primas de Filipe.

Ambas são bonitinhas, mas, para Augusto, D. Quinquina tem as feições mais regulares; achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joaninha fizeram-lhe uma brecha terrível no coração.

Além destas, algumas outras senhoras aí estavam, valendo bem a pena de se olhar para elas meia hora sem pestanejar. Toda a dificuldade, porém, está em pintar aquela moçinha que acaba de sentar-se pela sexta vez, depois que Augusto entrou na sala: é a irmã de Filipe. Que beija-flor! Há cinco minutos que Augusto entrou e em tão curto espaço já ela sentou-se em diferentes cadeiras, desfolhou um lindo pendão de rosas, derramou no chapéu de Leopoldo mais de duas onças d'água-de-colônia de um vidro que estava sobre um dos aparadores, fez chorar uma criança, deu um beliscão em Filipe e Augusto a surpreendeu fazendo-lhe caretas: travessa, inconsequente e às vezes engraçada; viva, curiosa e em algumas ocasiões impertinente. (...)"

Fonte: A Moreninha. Joaquim Manuel de Macedo. in <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000008.pdf> cap. 03, p. 12 e 13.





1. É próprio de o romance romântico usar uma visão pessoal, particular do autor sobre o fato, as personagens e o ambiente que se entrelaçam no decorrer da história. Retire do fragmento de “A Moreninha” a visão pessoal do autor no momento em que descreve o ambiente a que Augusto assiste, quando chega a casa de D. Ana.
2. A idealização de personagens, que cria o caráter imaginário e fantasioso das narrativas românticas, é marcada pelo uso frequente de metáforas - figura de linguagem que consiste em fazer comparações implícitas. Retire do texto as metáforas, usadas pelo narrador-personagem, Augusto, quando descreve:
 - a) as senhoras mais idosas
 - b) D. Carolina, a irmã de Filipe
3. A mulher, a mocinha das narrativas românticas, aparece como frágil, inocente e pura. É a idealização da mulher, característica própria do Romantismo. Destaque do texto elementos que mostram a fragilidade e a inocência de D. Carolina, A Moreninha.
4. A descrição, embora idealizada, é marca dos romances românticos. No entanto, é bom lembrar que estamos falando de um texto que foi escrito durante o século XIX. “A Moreninha” foi publicado em 1844, época em que ainda não existia a máquina fotográfica. Assim, o escritor precisava contar suas histórias de modo que o leitor realmente pudesse compreender o que estava sendo descrito, mesmo que de maneira idealizada, imaginária. Retire do texto outros trechos em que a descrição está presente nas narrativas.

Anote suas
respostas em
seu caderno

A obra *A Moreninha* tem como cenário a Ilha de Paquetá, na Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Naquela época, a ilha era considerada o balneário mais famoso, onde as pessoas de maior poder aquisitivo passavam as férias. Mas as praias não eram poluídas como hoje, não?



Vista panorâmica da Ilha de Paquetá nos dias atuais e cenário da obra "*A Moreninha*", de Joaquim Manuel de Macedo.

Assista ao filme *A Moreninha*!

Toda a história passa-se na paradisíaca Ilha de Paquetá, centrada em Carolina (Sonia Braga) e Augusto (David Cardoso).

Amigos da família reúnem-se para um sarau na casa de Carolina.

Lá, ele vai reencontrar aquele amor dos tempos de criança, com quem trocou juras de amor e um camafeu, peça fundamental para que eles se reconheçam.

Assista ao trailer em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ogAlwP71G08>



Bem, agora que você já analisou um trecho de um romance romântico, podemos dizer que suas principais características são:

a. nos romances, há detalhes de costumes e de cor local, ou seja, o conjunto de aspectos particulares de cada região. Esses aspectos envolvem componentes geográficos, históricos e culturais.

b. existe uma comunhão entre a natureza e os sentimentos das personagens, isto é, se chove - personagem triste; se dia ensolarado - personagem feliz etc.

c. as narrativas envolvem um confronto entre o Bem e o Mal. Nas histórias românticas, os vilões são castigados, ora com a morte, ora com a prisão, ora com a solidão. Por isso, os personagens principais, os heróis da história são descritos como belos, com atitudes que mostram o bom caráter que possuem, como fidelidade, lealdade, bravuras. Dessa forma, as obras apresentam caráter burguês e moralizante.

d. os personagens são descritos a partir de suas características exteriores, que irão representar suas características psicológicas. Por exemplo: os olhos são descritos para mostrar a pureza de caráter, os cabelos definem a inocência ou a bravura, o físico de um personagem masculino herói equivale a de um cavaleiro medieval, bravo e forte etc.

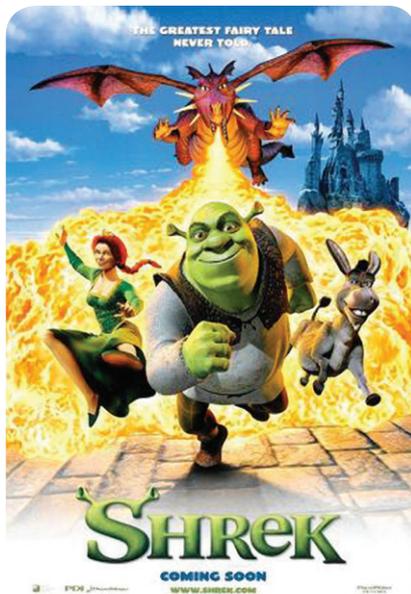
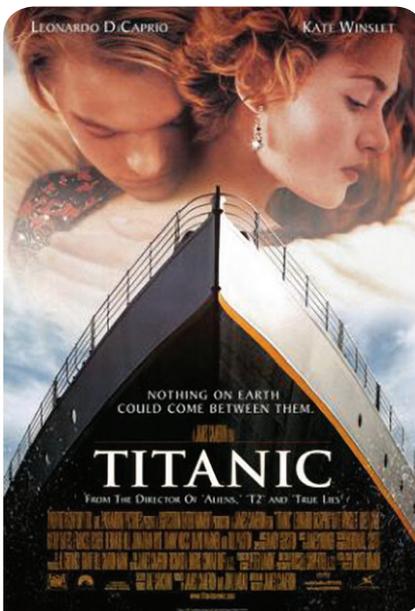
e. o Romantismo resgata o passado. Assim, os escritores voltam-se para os ideais das novelas de cavalaria da Idade Média, onde o personagem principal é um herói tradicional - que pode até morrer por um nobre ideal - e a mulher é idealizada como virgem, pura, inocente e frágil, necessitando de "ser salva" pelo seu herói.

Até os dias de hoje, percebemos que os temas românticos, como o amor impossível, o sofrimento amoroso, através de seus heróis que vivem situações de aventura inimagináveis continuam a permanecer em nosso tempo, não é mesmo?

Quem não se lembra da grande história de amor em TITANIC? E em SHREK? Sem contar com a saga de Crepúsculo, em que um vampiro idealiza o amor eterno, não?



Saiba Mais



Mas, e quanto à estrutura dos romances? Como esses textos organizam-se?

1. As narrativas são lineares, ou seja, há um início, meio e fim. Por isso, dizemos que se trata de uma narrativa tradicional (até porque é no Romantismo que nascem os romances, lembra?).
2. As relações amorosas, impossíveis de serem concretizadas, com obstáculos sociais, étnicos, entre outros, representam o foco do enredo dos romances.
3. As narrativas são entremeadas de aventuras e de atos de bravura.
4. O final da história atende aos sonhos dos jovens burgueses e, por isso, é quase sempre feliz, - o que quer dizer que o amor vence sempre, mesmo com os vários obstáculos, como a desigualdade social, as diferenças étnicas e/u culturais, as brigas de famílias inimigas etc.

Bem, essas são as características centrais, que aparecem nos livros românticos de várias partes do mundo... Mas e no Brasil? O que está acontecendo por aqui? Em que nossos romances diferenciam-se dos europeus?



Figura 1: Três dos grandes nomes da literatura brasileira, do século XIX – Da esquerda para a direita: Gonçalves Dias, Manuel de Araújo Porto-Alegre e Gonçalves de Magalhães.

Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós!

Com a Revolução Francesa, novos ideais contagiaram a sociedade europeia, que, por tabela, alcançaram a sociedade brasileira, através dos jovens que retornavam de seus estudos em Portugal.

Vamos lembrar alguns desses ideais?

- a. a valorização da liberdade de expressão;
- b. o sentimento de nacionalismo;
- c. os pensamentos tipicamente burgueses, que:
 - enaltecem as instituições (família, Igreja, estado etc),
 - valorizam aspectos individuais e moralizantes (como virgindade e lealdade),
 - e buscam uma vida ideal de conforto e bem-estar (o que está diretamente associado à conquista de bens de consumo).

Também no Brasil surge um novo público leitor: jovens burgueses que buscam a leitura como forma de lazer e entretenimento, que desejam "dar asas à sua imaginação". Este novo público encontra-se, principalmente, na Cidade do Rio de Janeiro, que, com a chegada da família real, tornou-se um polo cultural, com teatros, bibliotecas, comércio etc.

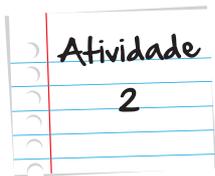


Os Romances Românticos no Brasil

Vimos que os escritores românticos, descontentes com a realidade em que viviam, ora resgatam o passado glorioso, dos tempos medievais, ora idealizam uma realidade.

Para os escritores brasileiros românticos, nosso passado encontra-se no período do Descobrimento do Brasil pelos portugueses e, dessa forma, o índio aparece como o nosso "cavaleiro medieval", nosso herói.

E mais, influenciados pelos ideais da Revolução Francesa, esses escritores utilizam-se da literatura, para buscar sua identidade nacional. No Brasil, o índio é o povo que representa nossas raízes verdadeiramente nacionais e, portanto, é exaltado nos romances.



No romance “O Guarani”, de José de Alencar, Peri, índio brasileiro, é o herói da história e apaixonou-se por Cecília, uma jovem donzela branca, a quem deve proteger da selva e de inimigos. José de Alencar reporta-se ao passado nacional, ao Brasil colonial, em 1604, época em que ainda estávamos sob o domínio espanhol.

O fragmento a seguir é o primeiro capítulo em que o autor, José de Alencar, situa o leitor a respeito do cenário da história.

Serra dos Órgãos

Está localizada no Estado do Rio de Janeiro, nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé.

Paquequer

É o principal rio do município de Teresópolis e faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul.

Selvática

Próprio das selvas.

Látego

Açoite, castigo, flagelo.

PRIMEIRA PARTE: OS AVENTUREIROS

I CENÁRIO

De um dos cabeços da **Serra dos Órgãos** desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o **Paquequer**: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza **selvática**; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso sofre o **látego** do senhor.

(...)

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem e apenas um simples comparsa.

No ano da graça de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.

(O Guarani – José de Alencar)

1. A partir do vocabulário empregado para descrever o cenário da floresta da Serra dos Órgãos, é possível perceber qual a visão do narrador sobre o lugar. Assinale as afirmações que correspondem a essa visão:
 - a. O cenário é descrito de maneira nua e crua, e corresponde à realidade.
 - b. O narrador traduz uma visão pessoal e subjetiva na descrição do cenário.
 - c. A floresta tropical é descrita como um cenário de horror.
 - d. Embora selvagem e primitiva, a floresta é um cenário belo e paradisíaco.
2. Apesar de se reportar ao Brasil primitivo, recém-descoberto, o autor usa elementos próprios da Idade Média para caracterizar o cenário. Indique o parágrafo em que esse aspecto está mais evidenciado.
3. Pela leitura desse fragmento, é possível identificar de que lugar o escritor está narrando a história. Aponte.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Após a atividade 2, você percebeu que o escritor:

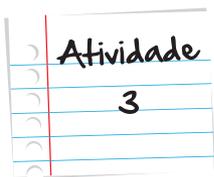
- fez uma descrição idealizada da floresta, cenário em que a narrativa desenrola-se;
- para criar esse cenário espetacular e idealizado, usou uma linguagem cheia de comparações, metáforas - que são comparações implícitas, subentendidas, e emprego frequente de adjetivos;
- apresentou um ambiente propício para que grandes aventuras possam acontecer.

E esses traços são comuns às narrativas românticas brasileiras!



Figura 2 : Selva Brasileira, obra do pintor brasileiro Araújo Porto-alegre (1806 - 1879). Acervo do Museu Júlio de Castilhos.

Agora, leia um outro fragmento em que José de Alencar apresenta o personagem central, o índio Peri e faça a atividade 3.



CAPÍTULO 4 - CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida.

Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>)



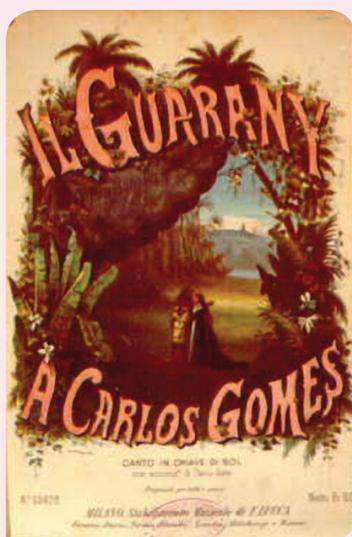
Um dos maiores compositores e dramaturgos dessa época foi Carlos Gomes. Uma de suas principais obras foi escrita em italiano - Il Guarani - e baseada na obra de José de Alencar - O Guarani. A ópera estreou no Teatro Scala de Milão, na Itália, em 19 de março de 1870, fazendo um grandioso sucesso. Sua abertura é até hoje muito interpretada, além de muito conhecida por ser o tema do programa de rádio A Voz do Brasil.

Assista à ópera em <http://www.youtube.com/watch?v=PTomUb3r1m>.

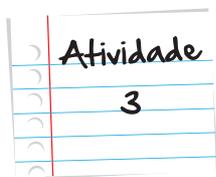
Cartaz da ópera Il Guarany, de Carlos Gomes.



Saiba Mais



Bem, agora, responda às atividades a seguir:



1. É própria da ficção romântica a idealização de personagens que se tornam heróis fortes, bravos, belos e bons. Identifique no texto os elementos que caracterizam Peri como herói, a partir de:
 - a. suas características físicas
 - b. suas características psicológicas
2. As narrativas românticas traduzem um espírito nacionalista. No Brasil, é a partir do Romantismo, de seus escritores, que começamos a descobrir e a conhecer nossa terra e nossa gente. Aponte os elementos do texto que permitem ao leitor identificar o caráter nacionalista da obra.

A yellow sticky note with a white border, placed on a light blue background. The text "Anotar suas respostas em seu caderno" is written in black, casual handwriting.

E então? Você percebeu como o índio é descrito de maneira idealizada e heroica? Ainda, como o herói é um índio, dizemos que este é um romance indianista.

Pois é: de acordo com o tipo de herói (que pode ser masculino ou feminino), o cenário e a problemática que desenvolve a narrativa, os romances românticos no Brasil são organizados, basicamente, em quatro TIPOS: indianistas, sociais, regionalistas e históricos.

Vejamos algumas características e alguns títulos que exemplificam esses diferentes tipos de romance romântico no Brasil:

- a. Romances indianistas: o herói é um índio e o cenário são as florestas tropicais. A problemática, quase sempre, gira em torno da diferença étnica e cultural entre brancos e índios.

Exemplos: "O Guarani" e "Iracema", ambos de José de Alencar

- b. Romances Sociais ou Urbanos: os personagens são burgueses, caracterizados como bons, leais, e com ideais nobres; o cenário é a Corte do Rio de Janeiro, a metrópole naquela época, e retrata os costumes sociais. Exemplos: "A Moreninha", Joaquim Manoel de Macedo; "Senhora", de José de Alencar

- c. Romances Regionalistas: os heróis são tipos humanos de diferentes regiões do Brasil, como o gaúcho e o sertanejo, com o cenário típico dessas reuniões.

Exemplos: “Inocência”, de Visconde D’Taunay; “O Gaúcho”, de José de Alencar

- d. Romances Históricos: as narrativas recuperam nosso passado histórico e os autores reinterpretem esses fatos, mesclando episódios reais de nossa história a episódios idealizados, o que acaba por transformar o romance histórico numa ficção.

Exemplos: “A guerra dos Mascates” e “As Minas de Prata”, ambos de José de Alencar.



Figura 3: José de Alencar foi um dos principais escritores do Romantismo brasileiro.

Novos acontecimentos; novos tempos – a transição

Conforme o tempo vai passando, novos acontecimentos vão marcar mudanças na sociedade e, consequentemente, na maneira de o artista encarar a realidade que o cerca.

José de Alencar, por exemplo, o maior exemplo de escritor da prosa romântica brasileira, até pelo número de obras que escreveu, no romance “Senhora” já apresentava algumas mudanças, seja na maneira de caracterizar os personagens, seja na abordagem do relacionamento amoroso: um casamento por interesse que retrata a hipocrisia da sociedade fluminense da época.

Também em “Memórias de um Sargento de Milícias”, Manoel Antônio de Almeida, descaracteriza o amor idealizado. Leia o parágrafo que retrata o momento em que Leonardo e Maria conhecem-se em um navio, quando estão vindo para o Brasil:



(...) O Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu envergonhada com o gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. (p. 17)



Ainda, o herói da obra, também Leonardo, é filho da união entre Leonardo Pataca e Maria das Hortaliças, ambos de classe social mais baixa. Ele se caracteriza por suas relevantes travessuras e diabruras. Os pais do herói eram explicitamente irregulares, de temperamento imoral e irrequieto, e, por isso, seus filhos não iriam fugir à regra.

Obras como essas citadas anteriormente já anunciavam uma nova forma de ver o mundo e a sociedade, diferente da subjetividade, do lirismo e da idealização dos românticos. Daí, essas obras apresentam aspectos do Realismo e do Naturalismo, estilos de época que visam retratar a sociedade e os costumes das diversas classes, de maneira objetiva e crítica, e que já estavam acontecendo na Europa.



As obras “Senhora” e “Memórias” de um Sargento de Milícias estão disponíveis para leitura em www.dominiopublico.gov

Vale a pena conferir!

Seção 2

O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo

A partir da metade do século XIX, as narrativas passaram a abordar temas sociais e a dar um tratamento mais objetivo à realidade do ser humano.

Mas, por que aconteceu essa mudança de postura?

Vimos que o Romantismo nasceu a partir dos ideais de liberdade e de nacionalismo próprios da Revolução Francesa, não? Pois bem, a Revolução Francesa fracassara e a sociedade dividia-se em burguesia e operários. As desigualdades sociais passaram a ser marcantes e, por isso, era tempo de fazer uma denúncia social.

Nasce, então, o movimento literário REALISMO, que transforma suas narrativas, romances e contos em um retrato da sociedade burguesa, interesseira, falsa e hipócrita. Daí o tom de crítica social.

Várias são as causas que motivaram essas mudanças sociais e econômicas:

- a. em 1848, Marx e Engels publicam o Manifesto Comunista, denunciando os abusos da burguesia e propondo a união da classe proletária:

"Por burguesia, compreende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado, compreende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se veem obrigados a vender sua força de trabalho para poder existir." (Nota de F. ENGELS à edição inglesa de 1888)

- b. Auguste Comte apresenta uma filosofia que se opõe à imaginação e ao idealismo: o Positivismo. Prega a análise dos fatos a partir da observação, baseada apenas no mundo físico, real e racional. É o "ver para crer".
- c. Uma realidade oposta ao que a sociedade tinha vivido até aquele momento surgia com o progresso tecnológico: o avanço da energia elétrica, as novas máquinas que facilitavam a vida, como o carro, por exemplo.

Dessa forma, são características desse período:

- a reprodução da realidade observada; a verossimilhança;
- a objetividade, há um compromisso com a verdade e, por isso, o autor é imparcial;
- os personagens são indivíduos comuns (não há idealização da figura humana);
- as condições sociais e culturais das personagens são expostas;
- a linguagem é de fácil entendimento;
- o foco de interesse é a contemporaneidade, o tempo presente e
- há preocupação em mostrar personagens nos aspectos reais, até mesmo de miséria (não há idealização da realidade).

Multimídia

Assista ao vídeo sobre a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis: http://www.youtube.com/watch?v=aEh6_p7IKkc&feature=relmfu

Saiba Mais

E no Brasil? Quais são as mudanças? Qual o cenário do Brasil já na metade do século XIX?

Durante a Segunda metade do século XIX, a sociedade brasileira passou por mudanças fundamentais nos campos políticos, sociais e consequentemente na forma de ver e entender a nova realidade que estavam vivendo.



Imagem do Rio de Janeiro em 1889.

Foi nesse período que se mudou a forma de governo, foi feita a Constituição, iniciou-se a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado e as fazendas de café e outras lavouras brasileiras modernizaram-se. As cidades cresceram e nelas as primeiras indústrias instalaram-se.

Entre 1850 e 1860, ocorreu o que podemos chamar de surto industrial no Brasil:

- ✓ surgiram 70 fábricas que produziam chapéus, sabão, tecidos de algodão e cerveja, artigos que até então vinham do exterior.
- ✓ foram fundados 14 bancos, três caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 companhias de seguro, oito estradas de ferro.
- ✓ criaram-se, ainda, empresas de mineração, transporte urbano, gás etc.



Máquina a vapor, de James Watt, responsável pelo aperfeiçoamento do motor durante a Revolução Industrial na Inglaterra. Patentada em 1800.

Surgiram, neste período, as primeiras grandes greves, pois o Operariado, cujas condições de trabalho eram bastante precárias, tenta desenvolver uma ação política independente de oposição através das greves. A jornada de trabalho podia chegar a 16 horas e a mão de obra infantil e feminina era usada de maneira indiscriminada, não havendo nenhuma regulamentação salarial.

Já havia uma grande desigualdade social. No Rio de Janeiro, por exemplo, já nasciam as mansões e palacetes ao lado de bairros miseráveis. Na rua do Ouvidor, podiam-se encontrar as últimas novidades de Paris, mas a febre amarela e a varíola periodicamente dizimavam a população pobre.

Trecho retirado e adaptado de: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/conthist.htm>



Saiba Mais

Bem, vamos analisar um fragmento de um romance de Machado de Assis para que você possa perceber essas características do Realismo?

1. Leia o fragmento de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em que Machado de Assis descreve a personagem feminina:



Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)



- a. Por que a personagem, diferente do Romantismo, é descrita tal qual a realidade, sem idealização? Que aspectos do texto comprovam essa afirmação?
- b. Em que frase do texto se percebe uma crítica do narrador em relação ao Romantismo?





2. Já em “Quincas Borba”, também de Machado de Assis, o narrador, o próprio Quincas Borba, um personagem filósofo, ilustra a luta de poder entre os homens. Leia:



Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Quincas Borba. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-649.)



3. Assim, com suas palavras, explique:
- Por que a paz é destruição e a guerra, conservação?
 - A última frase do trecho “Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”
4. Agora, compare os textos dessa atividade (4) com os das atividades 2 e 3, e elabore um parágrafo, apontando a diferença na maneira de se focalizar a realidade, tendo em vista os estilos de época Romantismo e Realismo:

Anote suas respostas em seu caderno

Você sabia que a Academia Brasileira de Letras foi fundada por Machado de Assis?



Vale a pena você entrar no site e visitar virtualmente a academia!

http://www.academia.org.br/abl_minisites/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=machadodeassis&infoid=271&sid=14

Multimídia

Naturalismo: uma corrente literária do Realismo

Vimos que o Realismo utiliza-se da técnica da observação e da documentação para analisar o homem como um ser que vive em sociedade. Para isso, encara o homem e o mundo de maneira objetiva, através da descrição minuciosa da realidade, com muitos detalhes, de tal forma que a narrativa passa a ser longa e lenta, e temos a nítida impressão da fidelidade do real.

Pois bem: as ciências naturais, como: a Física, a Química e a Biologia, passam a ser reconhecidas, estudadas, experimentadas. Surge também a Genética, que traz a lei da hereditariedade como princípio da vida (quem nunca ouviu aquele ditado: "Filho de peixe, peixinho é.")

Além disso, algumas teorias, como o **Determinismo** e o **Evolucionismo** acabam justificando a situação do homem no mundo, numa visão científica, mecânica, de tal maneira que a realidade passa a ser encarada como imutável, já que todos estamos sujeitos às mesmas leis naturais.

Estes são os fatores que favorecem o surgimento de uma corrente literária dentro da escola do Realismo: O Naturalismo.

Determinismo

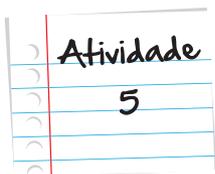
Teoria de fundamentação social para quem "o meio determina o caráter do homem".

Evolucionismo

Proposta por Darwin, essa teoria dizia que o homem está em evolução, sob as mesmas leis naturais, assim como todas as demais espécies.

O Naturalismo mostra o homem como produto de forças “naturais” e desenvolve temas voltados para a análise do comportamento patológico (doentio) do homem, da descrição de cenas que mostram seu lado animalesco. No Brasil, nosso maior representante é Aluísio de Azevedo.

Vamos analisar um texto Naturalista?



1. Leia o fragmento a seguir em que Aluísio de Azevedo, em “O Cortiço”, descreve uma cena tipicamente daquele lugar:



... uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração” Era uma vendedeira de fatos de boi. (... os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos.”

(O Cortiço, Aluísio de Azevedo)



- b. Para conseguir captar a realidade descrita de maneira nua e crua, o Naturalismo usa impressões sensoriais (tato, olfato, audição etc.). Comprove essa afirmação, retirando palavras do fragmento que exprimem essas impressões sensoriais:
- c. Qual a visão do narrador sobre a realidade descrita? Positiva ou negativa? Justifique sua resposta.
- d. A partir da leitura deste fragmento, é possível você dizer que classe social é retratada pelo autor?

A diferença de classes sociais também é retratada nas obras naturalistas.



Assista ao *trailer* do filme “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>

Embora a escravidão ainda estivesse em vigência no Brasil, a partir de 1850 foi extinto o tráfico de escravos no mundo, o que permitiu a transferência de capital para a indústria e o comércio, um dos fatores que determinou o surto industrial no Brasil.

Apenas em 1888, a Lei Áurea foi promulgada pela Princesa Isabel.



Original da Lei Áurea, assinada pela Regente Dona Isabel (1888).

Saiba Mais

Atividade
5

Em "O Cortiço", Bertoleza é uma escrava que havia fugido de seu senhor. Como se tornara amante de João Romão, personagem ambicioso que não mede esforços para subir na vida, continua a viver como escrava, trabalhando de sol a sol, permitindo a ascensão social de seu amante, acreditando que ele havia comprado sua carta de alforria.

2. Leia o fragmento a seguir que narra o desfecho da história de Bertoleza em "O Cortiço".

"Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calefrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

– É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.
– Prendam-na! É escrava minha!

Atividade
5

A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até o canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

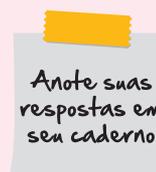
(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. Cap.XXXIII, pp.164-5. Rio de Janeiro: Ediouro s.d..)

O texto corresponde à cena em que a escrava fugitiva, Bertoleza, comete suicídio, quando se depara com os policiais que vêm capturá-la, após denúncia de seu paradeiro, feita por João Romão, o amante. Leia-o atentamente e responda às questões propostas:

- Explique, com suas palavras, uma característica do realismo-naturalismo expressa no trecho.
- Transcreva a passagem em que o leitor deduz a ironia dos acontecimentos, provocada pelo contraditório comportamento de João Romão.
- Retire do texto uma passagem em que o personagem é descrito tal qual um animal.



Assista ao *trailer* do filme "O Cortiço", de Aluísio de Azevedo, em:
<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>



A partir da análise dos dois fragmentos anteriores, você percebeu que nos romances naturalistas:

- a existência humana é abordada de forma materialista.
- o homem é encarado como produto biológico, passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).
- o homem é desprovido do livre-arbítrio, ou seja, o homem é uma máquina guiada por vários fatores: leis físicas e químicas, hereditariedade e meio social, além de estar sempre à mercê de forças que nem sempre consegue controlar.
- o homem é um brinquedo nas mãos do destino e deve ser estudado cientificamente.
- as descrições são minuciosas e a linguagem simples;
- há preferência por temas, como: miséria, adultério, crimes, problemas sociais, obsessões sexuais etc. A exploração de temas patológicos traduz a vontade de analisar todas as podridões sociais e humanas, sem se preocupar com a reação do público.
- ao analisar os problemas sociais, o naturalista mostra uma vontade de reformar a sociedade, ou seja, denunciar estes problemas era uma forma de tentar reformar a sociedade.

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em 14 de abril de 1857, em São Luís (MA). Como sempre, foi muito bom caricaturista e desenhista, Aluísio ingressou na Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro, quando terminou os estudos no Liceu de Maranhão.

Em 1881, publicou o livro "O mulato", que daria ao autor o título de "precursor do Naturalismo no Brasil".

Esta obra foi um verdadeiro escândalo para a época, pois incitou polêmicas, como o racismo e a corrupção dos padres.

Contudo, há outro romance naturalista de Aluísio que tem mais destaque na literatura: "O Cortiço". As personagens nesta narrativa são operários, lavadeiras, prostitutas e apresentam a população marginalizada, excluída da sociedade. O ambiente social é caótico, degradado e sem estrutura, ou seja, um cortiço.

Aluísio Azevedo abandonou a carreira literária quando passou em um concurso e tornou-se diplomata, em 1895. O autor morreu em Buenos Aires quando exercia o cargo de agente consular nesta cidade, em 21 de janeiro de 1913.



Seção 3

E, para terminar...

Após o estudo dessa unidade, você percebeu que o século XIX foi extremamente rico na produção de romances e contos de ficção.

E mais, que, em virtude das várias transformações por que passou o mundo, com relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos, este século acabou por apresentar duas formas antagônicas de ver a realidade: o Romantismo que idealiza, imagina, cria uma realidade supra, baseada em sentimentos, no sobrenatural, no heroísmo; e o Realismo-Naturalismo, época em que o homem e o mundo são estudados minuciosamente, sob a luz das teorias filosóficas e científicas.

Ah! E não se esqueça - acesse os sites que indicamos nessa unidade para que você possa aprofundar seus estudos.

No mais, conte uma história, crie personagens e reviva a magia de sonhar, vivenciar e questionar a vida!

Resumo

1. Romantismo

- Reação ao racionalismo classicista;
- Tendência mais subjetiva: expressão das emoções individuais e coletivas;
- Recuperação do medievalismo, do exotismo e do irracionalismo;
- Busca de uma verdade relativa (a verdade do "eu" em oposição à sociedade);
- Privilegia a intuição em detrimento à razão;
- Culto do mistério, do misticismo ;
- Herói romântico: tipo idealizado, marcado pela fatalidade e hipersensibilidade;
- Nacionalismo e ufanismo;
- Nativismo e indianismo.

2. Realismo

- Descrição da realidade (e da relação do homem com a sociedade), verossimilhança;
- Influência de movimentos políticos (socialismo, comunismo, positivismo etc.);
- Novos campos do conhecimento (como a sociologia e a psicologia) influenciam a literatura;
- Reflexão sobre os limites que a sociedade impõe ao homem e sobre as relações sociais;
- Reconhecimento da realidade social brasileira com ironia e crítica.

3. Naturalismo

- Realidade e mundo explicado através das forças naturais;
- Ser humano condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive;
- Influência do evolucionismo de Darwin;
- Uso de descrições de ambientes e de pessoas;
- Principais temas abordados: desejos humanos, instintos, loucura, violência, traição, miséria, exploração social.

Veja ainda

A riqueza literária do Realismo-Naturalismo no Brasil não se restringiu aos contos e romances. O teatro também evoluiu e a comédia de costumes, gênero que faz críticas ao comportamento social, torna-se maior.

Os maiores dramaturgos da época foram França Júnior e Artur Azevedo, por exemplo.

Assista ao vídeo que conta a história A Aposta, de Artur Azevedo em

<http://www.youtube.com/watch?v=utoL3VzU-go>

Referências

- LEITE, Ricardo e outros. Novas Palavras - Língua Portuguesa - Ensino Médio. vol. 2. Ed. FTD. SP. 2010.
- NICOLA. José de. Paineis da Literatura em Português. Ed. Scipione. S. Paulo. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Ed. Contexto, SP. 1988.
- Sites Consultados:
- <http://www.academia.org.br>
- <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio>
- <http://www.dominiopublico.gov>

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza.



• <http://www.sxc.hu/photo/693552> • Julia Freeman-Woolpert



• <http://www.sxc.hu/photo/1209717> • Mattox



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Paquet%C3%A1



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:twilight_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:titanic_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:shrek_poster.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Three_brazilian_writers_1858.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Araujo10.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Il_Guarany_Score_Front_Cover.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alencar.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rio_de_janeiro_1889_01.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:20070616_Dampfmaschine.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado-450.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_reinado



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Alu%C3%ADsio_Azevedo



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

2.

a. as senhoras mais idosas:

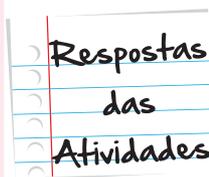
R.: "(...) porém, isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

b. D. Carolina, a irmã de Filipe:

R.: "Que beija-flor!".

3. Frágil - é órfã e é comparada com um beija-flor;

Inocente - apresenta trejeitos pueris, infantis, fazendo travessuras, o que mostra ser ainda muito jovem ainda



Respostas
das
Atividades

4. "A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão." e "achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joaninha fizeram-lhe uma brecha terrível no coração."

Atividade 2

1. B e D
2. No parágrafo 3. Veja o vocabulário que corresponde à fase medieval - vassalo, rei, látego, senhor.
3. Da cidade do Rio de Janeiro, como aponta no último parágrafo.

Atividade 3

1.
 - a. Peri é descrito com uma beleza que o distingue dos demais, como se a sua beleza o elevasse a um status superior dos demais personagens.

Veja: "a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, "
 - b. Peri era forte e inteligente: "da força e da inteligência."
2. No trecho aparecem palavras de origem indígena: aimará, axorca. Além disso, na medida em que o herói é um índio, este personagem traduz a brasilidade da obra.

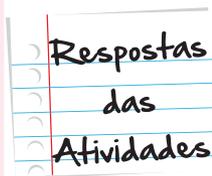
Atividade 4

1. A personagem não é tão bela, apresenta defeitos e é atrevida.
2. "... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas..."
3.
 - a. De acordo com o texto, a paz é destruição, pois se não houvesse disputa, todos, das duas tribos morreriam de fome. A guerra é conservação, pois, neste caso, a tribo vencedora irá sobreviver.
 - b. As batatas representam a premiação do vencedor, que é o meio de sobrevivência da tribo. Assim, aos que perderam a guerra, restará a compaixão, porque irão ser extintos, e a dor da fome.
4. Pretende-se aqui que você perceba o subjetivismo e a idealização na descrição de cenários e personagens nos textos da atividade 3, e a maneira nua, crua e irônica de retratar a realidade nos textos de Machado de Assis, principal escritor do Realismo no Brasil.

Atividade 5

1.
 - a. uivos e gemidos - audição sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, - visão
 - b. Negativa, já que descreve a mulher como se ela estivesse se deteriorando tal qual os miúdos de boi que ela vendia.
 - c. A cena descreve uma personagem e uma situação típica de uma classe desfavorecida, baixa.
2.
 - a. Serão aceitas respostas que, de algum modo, revelem as seguintes ideias:

O comportamento humano é determinado por forças biológicas (o instinto, a herança genética), sociológicas (como o determinismo, o meio social definindo o caráter humano).



Respostas
das
Atividades

Os fatos psicológicos e sociais são vistos, pelo realismo-naturalismo, como manifestações naturais e, portanto, nada tendo a ver com fenômenos transcendentais. As circunstâncias externas determinam a natureza dos seres vivos, inclusive a do homem.

A realidade passa por um processo evolutivo, dentro de um sistema de leis naturais totalmente definidas.

- b. "Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas."

- c. As suas passagens a seguir descrevem a personagem associando-a a um animal:

"estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem," e

"E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue."

O que perguntam por aí?

No ENEM...

TEXTO

Realismo no ENEM

CAPÍTULO III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, - primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. v.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. (fragmento).

QUESTÃO 02

ENEM-2010

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.

no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.

na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.

na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.

na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Fonte: <http://manoelneves.com/2011/07/21/realismo-no-enem/>

Resposta: Letra A.

A universalização da cena está no foco do pensamento de um novo-rico. Neste caso, Machado aponta a dualidade entre os pensamentos do personagem Rubião, um novo-rico: Os velhos, que ainda vinham de um passado ligado à escravidão e os novos, que surgiram na nova aristocracia após a abolição. No texto fica evidente a crítica que o autor faz sobre o fato de a aparência sobrepor-se à essência. Isso pode ser visto quando o desejo do personagem (sua essência) é esmagado pela sua necessidade de parecer refinado (aparência).

E mais...

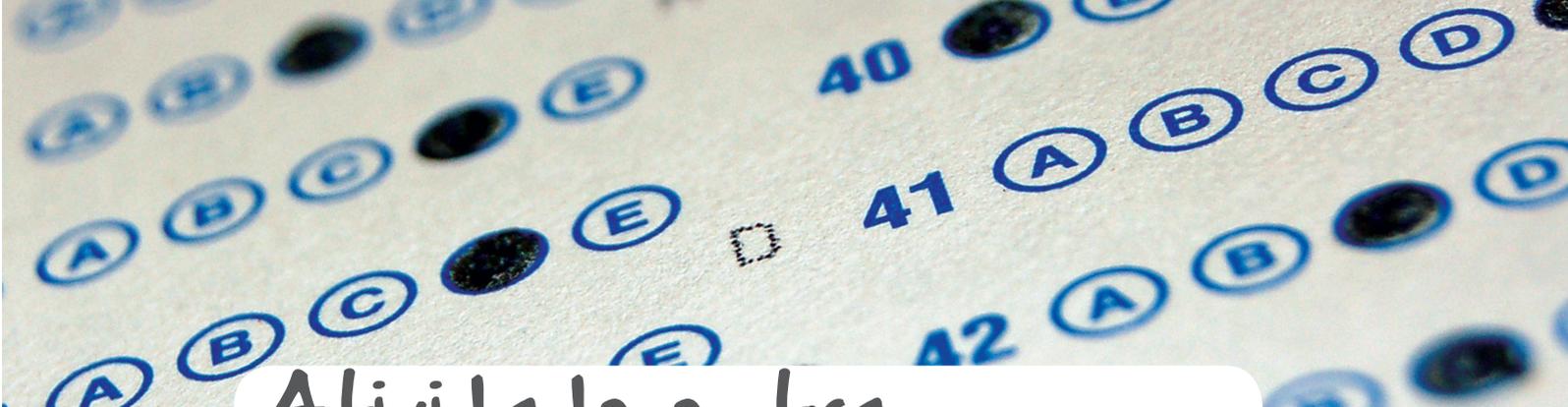
(PUC-SP) No romance Dom Casmurro, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique a seguir a alternativa cujo conteúdo não condiz com o enredo machadiano.

- a. A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b. O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.
- c. A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d. A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quattur..."
- e. O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

Resposta correta: Letra E

Comentário: Narrado sob a perspectiva viciada e unilateral de um narrador personagem tendencioso, o romance Dom Casmurro é construído sob o signo da incerteza.





Atividade extra

Século XIX – é tempo de contar histórias!

Questão 1

Entre as afirmativas a seguir, a que está de acordo com o movimento Realista é :

- (A) Os escritores realistas desejavam retratar o homem e a sociedade em sua totalidade.
- (B) O romance é visto como distração, sem apresentar crítica à sociedade decadente.
- (C) O Realismo constitui uma oposição ao movimento denominado Parnasianismo.
- (D) Os escritores realistas procuravam valorizar a intuição e os temas indianistas.

Questão 2

O poeta pode estar triste ou alegre, mas acha sempre o segredo de encantar os sentidos, vibrar as cordas do coração, e elevar o pensamento nas asas da harmonia. Isso independe do lugar onde esteja vivendo, pode estar longe ou perto de sua amada. Assim, se ele é verdadeiro poeta, jamais deve esquecer-se de sua missão

A leitura desse trecho nos permite identificar o período literário a que pertence a obra. Comente duas passagens desse trecho que revelem características da literatura do período em questão.

Questão 3

Texto I

"Pálida, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor, ela dormia!"

Texto II

"Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente..
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço no tapete rente. "

Os dois textos apresentam diferentes concepções da figura da mulher. Exemplifique situações contrastantes que revelam essas diferentes concepções.

Questão 4

A respeito da literatura realista, considera-se que

- A) as descrições e adjetivações são subjetivas, para representar a realidade como ela é.
- B) a mulher é idealizada, sendo representada como um anjo de pureza e perfeição.
- C) a linguagem utilizada é culta e direta, semelhante ao estilo do Romantismo.
- D) o amor e outros sentimentos são subordinados aos interesses sociais.

Questão 5

O grupo em que todas as palavras e/ou expressões representam características do Romantismo é:

- A) sentimentalismo, universalismo, temas cristãos, valores absolutos.
- (B) egocentrismo, predomínio do lirismo, individualismo, idealismo.

(C) culto do eu, interesses sociais, subjetivismo, temas amorosos.

(D) objetividade, linguagem científica, fuga da realidade, análise.

Questão 6

Elabore um texto com as principais características do Romantismo e do Realismo.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

O período literário é o Romantismo. Os seguintes trechos revelem características da literatura desse período. O primeiro exemplo "encantar os sentidos, vibrar as cordas do coração" apresenta sentimentalismo e valorização da emoção. O segundo exemplo "elevantar o pensamento nas asas da harmonia" apresenta idealização.

Questão 3

No texto I a mulher está distante e envolta em uma atmosfera mórbida. No texto II a mulher é mais terrena e tem maior sensualidade.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

- A** **B** **C** **D**

Questão 6

Resposta esperada, de acordo com a redação do aluno:

O Romantismo pôs fim à tradição clássica e deu início a uma nova era na literatura, valorizando o dia a dia do ser humano e demonstrando interesse pelos assuntos da atualidade. Na linguagem, esse movimento é caracterizado pela descrição e adjetivações idealizadas, pelo subjetivismo e sentimentalismo, com ênfase nos assuntos pessoais; pela idealização da pátria, da mulher e do índio; pela religiosidade em oposição ao racionalismo do movimento anterior, linguagem poética.

O Realismo apresentou mudanças em relação ao romantismo: substituiu o egocentrismo pela análise e crítica da realidade. Os personagens são pessoas comuns em vez dos heróis românticos. Na linguagem, esse movimento se caracterizou pelo objetivismo, descrições e adjetivações objetivas, linguagem culta.